

A DEMOCRACIA

ORGÃO OPERARIO

1905. 98. 1. 25

Redactor: F. Xavier da Costa

Proprietarios: COSTA & HEIT

Gerente: Antonio Heit

Expediente
Assignaturas: Anno, 8000; seis me-
ses, 6000; pagamento adiantado.

AVISO

Aviseamos aos sr.s assignantes desta capital e da campanha, que estando quasi terminado o anno...

Os pedidos de assignaturas para a capital, podem ser dirigidos ao escriptorio da Democracia, a rua Vigario José Ignacio, antiga do Rosario, n. 48 A.

Os de campanha podem ser dirigidos aos sr.s agentes que são escriptores da Democracia...

Gilherme Martinewski, em S. L. João do Montenegro. Euallano Alver, na Orchostra: Abel Zacharias da P. de, nas colonias italianas; José Carolifello, em Bigá. Francisco da P. Zaccaro, em Alegrete.

Nos lugares onde ainda não temos agentes, devemos dirigir-se, em cartas, a redacção: Rua do Rosario n. 48 A. Porto Alegre Pedimos encarecidamente, aos sr.s assignantes, que não recusem a Democracia pontualmente, e communalmente a empresa, a fim de nos poder providenciar.

COLLETTINA
A Democracia (19)
ERNESTO DAUDET

Um drama
de
REVOLUÇÃO

O capitulo dos amores.
«Dev-te agora uma confissão, a ti que en chagava nada honesta e mentada. Talvez que já adivinhares? Conheço o segredo do meu casamento. Antes de morrer, a marquezinha revelou-me minuciosamente o que tinha acontecido que me arr. juu orphã e pobre para o seio da tua familia. No momento em que tua chorosa mão exhalava o leite materno, o marquezinho lançou-te e a meus braços, chorando e gelado, chorando-te pelos nomes mais ternos, como se nestas caricias quizesse esquecer um maluco contra a horrivel estagrophia. Foi então que oindo a sua voz, exclamei:
— Sei tudo, senhor marquez.

Ahl os positivistas...

Como é sabido, anda por aqui a danar a fazer de coronel da guarda nacional o politico de profissão Carlos Nunes Nogueira, o mesmo que depois de haver sido celebrado pela pen-na vibrante do mallogrado e inosquecivel Eduardo Mallmann nas columnas do extinto Social orgão socialista do Alegrete, foi exportado pelo dr. Julio de Assis para S. Francisco de Assis adm de lá utilizarem-o como chefe.

Apezar do sr. Nogueira ser uma individualidade de cuja integridade mental não perfeito testemunho os seus artigos positivistas publicados na Federação, tiveram que supportar-o em S. Francisco, e assim, porque o dr. Castilhos o quiz, foi elle guindado as alturas de intendente, delegado, chefe do partido republicano local, pensador substituto da commissão executiva do mesmo partido, coronel da guarda nacional, vigario do positivismo, advogado, anaco bonito, ramellente de telegramas, egressivo do pre-sidencia do Estado em datas meudo eveis ou que tal pareciam etc., etc.

Compreende-se que, apezar da doutrina do fallecido Augusto Comte prohibir que os positivistas vivam a custa dos outros, isto é a mamar na peilancudo teta da receita publica, o sr. Nogueira sustentava-se do erario do municipio de que era intendente recebendo vencimentos de mais de um cargo.

E' que essa história do individuo ser patriota gratuitamente é uma bobage. Isso é bom para os operarios que trabalhão dia a dia e de sol a sol para ganhar a vida honestamente.

Para a gente fina, para a san-ta burguezia, é melhor e mais decente a mamata do emprego publico arranjado, as mais das vezes, á força de empenhos o proteccões.

Razo porque... o sr. Nogueira, apezar do positivista orthodoxo, entendeu o entendo que hade viver do erario publico. E' como anda brigando ou sendo brigado em S. Francisco de Assis furou para cá, e por aqui andou se agitando de tal modo com o dr. Borges de Medeiros que... nobremente des-prende-se da teta municipal de S. Francisco, para agarrar-se á teta do Estado, na qualidade de subdirector do Archivo Publico — uma nova sinecua que está sendo organizada apezar da presidencia do Estado andar a apressar economias.

E' ahi está como um dos mais evidentes senhores positivistas cumpre a doutrina do fallecido amante da panthea J. H. de Vaux, doutrina da qual elle se diz convicco partidario. Si o Povo tomar nota do procedimento dos sr.s Nogueira e Aguiar á esta conclusão: todos os positivistas conhecidos no Rio Grande do Sul são charreiros do burro. E' assim que ao patriotas. Toio é o Povo que não sabe dar-lhes o mesmo correctivo que Christo applicou aos mercadores do templo. Mas até quando durará isso?...

Paria

por
João da Cruz
(Propriedade de A Democracia)

II

(Continuação)

Por formosa manhã, quando por toda a natureza a luz cantava o hymno da vida e o formigueiro humano sentia n'alma...

Longo de D. Liras havia quatro annos, e tendo-a deixado quasi orana, Filippa lembrou-se que lá encontros-a mudada, embelezada, transformada, sentia pulsar o coração com mais força que de costume. E' que a sua longa ausência não desvanecera o candido amor que despertára em seu peito ao deixar a casa paterna. Ai commo-gê, as aventuras, as tempestades da sua nova existencia nada podiam contra a saudade que era como que o phasal de sua alma, nem contra a resolução que tomára d'esperar a sua companheira d'infância.

Apore voltava para junto de Dolores, obto de que ella não ignorava a verdade e que podia revelar-lhe o seu amor. Tão prestes a conhecer o seu destino, como quer que da resposta de Dolores dependesse a felicidade ou a infellicidade de toda a sua vida, experimentava uma commoção violenta, agravada pelas impressões que sente todo o homem ao tornar a ver a terra natal, longo tempo abandonada e onde já lá não encontra reunidos...

todos aquelles a quem amava. Fil ppe pensava na mãe que não mais vira, ou o pae que sabia abar do desolado; e a Dolores cujo angustia adivinhava. Ao par e páso, que se aproximava da ponte teta de Gard, a sua tristeza augmentava. Todavia essa estrada era muito sua conhecida; as arvores pareciam sorrir-lhe quasi alegres compa-nheiras enredadas na sua passagem. O sol parecia respaldar d'un brilho mais puro a mais vivo, para o saudar. Quantas vezes por nu tempo semelhante elle tinha feito esse trajeto entre Avignon e Chamoudrin! Por aquelles sitios tudo lhe era familiar, tanto lhe trazia a memoria alguma saudosa recordação. Mas quem poderia explicar já não o coração humano? Ao júbilo de tornar a ver os antes e os lugares amados juntavam-se os puzeres, as incertezas, a duvida, e não era feliz. No principio da viagem Chamoudrin quiz distrahir-lo, mas á medida que se aproximava de Chamoudrin sentiu-se também dominado pela melancolia que tentara desvanecer no amo.

maior disposição para o trabalho, para a labuta diaria, Anna sentiu que a miseria com todo o seu cortejo entrava-lhe pela casa d'antes não risonha o feliz. Jeronymo, sempre nocturno e de dia em dia mais acabrunhado, saltava em busca do trabalho, quasi machinalmente, a passo tardo, que já no espirito lhe começava a entrar o horror da desesperança. Também elle via a miseria, também comprehedia toda aquella desgraça que lhe invadia o lar; mas conservava-se lucido, numa resignação feroz que um dia havia de explodir em coleras terriveis. Todos os dias lá ia a percorrer pela centesima vez as mesmas fabricas, a saber si já havia trabalho, si tinham hoje um lugar para elle; e nem como encostado o podiam admitir.

Anna já não murmurava; não lhe sahia dos labios um queixume; mas o seu olhar se havia torturado e duro. Ao marido esse olhar assim torturado indizivelmente; nelle percebia reprimições cruéis quando elle não era culpado da desgraça que lhes succedia. Também a elle o animo se acerbava e só o grande affecto que lhe marecava a mulher lhe impedido que tudo aquillo rebentasse em violentas contendas conjugaes onde cada um ao outro attribuisse a angustia que lhe cruciava o ser.

Por essa manhã garrida, Anna depois que o marido sahira; tinha visto, com o coração a selhe contranger todo, que em casa não havia com que mitigar a fome das crianças. Já de há muito o vendeiro local lhes suspendera o credito; o verdulheiro, em seguida. Os vizinhos, gente como elles pobre e que também vivia dia a dia; estavam fatigados dos, pequenos empréstimos que podiam fazer e ella já sepejava de mais uma vez ir lhes batêr ás portas. Vencida por tanta miseria, sentou-se á soleira da...

Estou com saudades da dindinha! Anna estremeceu. Era um raio de luz que lhe penetrava a alma. Erguê-se, tomou o Paulo pela mão e encaminhou-se para o quarto: Vámos vel-a, queres? Vem te vestir.

O menino batia palmas de contentê. Sahir; andar de bond; ver ruas bonitas; a madrinha que sempre lhe dava bombons e pastilhas; tudo aquillo era uma alegria para os seus cinco annos. Anna vestiu-o com a sua melhor roupinha; vestiu-se também e tendo entregado o mais moço a uma vizinha para que delle cuidasse até á volta, partiu com o Paulo.

Era longe a casa de Aurora, a madrinha do menino, na rua do Riachuelo, na Pensão Neumann. Elles sempre iam de...

Final, na noite do sétimo dia, a carruagem do posto, rodou esceptivamente por debaixo d'um dos arcos da ponte do Gard, e atirados deppis, tendo trapado a colina, os cavallos entravam libertos, de súbita e espantados, no páso do solar de Chamoudrin.

O marquez de Dolores estavam sentados no terrapço da banda do parque; e a espera que se dermisses a noite. O ruído da carruagem fez com que corresse o páso, no momento em que Filippe e Chamoudrin apressam. Ouviu-se então um grito de júbilo e todos se abraçaram. Não tantarados desreverter assem primos transportes, esses demorados bijos, que são o sustento do progresso.

Quem Filippa viu primeiro foi Dolores. A sua belleza despoletada deixou-o estupefacto. Quanto antes tinham sido o bastante para transformarem a gentil creanga n'uma mulher adoravel.

[Cont'd]





